

Duas canções de futebol em Moçambique

Two Football Songs in Mozambique

Elídio Nhamona

Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique
Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, USP
elidionhamona@yahoo.com.br

RESUMO: O texto traduz e analisa duas canções que abordam o futebol em Moçambique. Uma das letras, “Prefiro ir ao futebol”, de Alexandre Langa, embora possua o título em português, foi composta em xichangana. E a outra, “Matateu”, de Gonzana, o texto é em xirhonga, ambas línguas africanas de origem bantu.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Canção de futebol; Cultura popular.

ABSTRACT: The text translates and analyzes two songs that approach football in Mozambique. One of the lyrics, “Prefiro ir ao futebol”, by Alexandre Langa, although it has the title in Portuguese, was composed in Xichangana. And the other, “Matateu”, by Gonzana, the text is in Xirhonga, both African languages of Bantu origin.

KEYWORDS: Football; Football Song; Popular Culture.

A seguir, apresentam-se duas canções, “Prefiro ir ao futebol” e “Matateu”, de Alexandre Langa e Gonzana, respectivamente, que relatam as destrezas das equipas e dos jogadores de futebol moçambicanos em suas letras. Essas músicas abordam certa fascinação pelo jogo e pelos jogadores por parte do público, criando mitos sobre os poderes sobrenaturais que estes supostamente possuíam.

Em *Prefiro ir ao futebol* (1984),¹ álbum de Alexandre Langa (1943-2003), nascido em Chibuto, província de Gaza, aborda-se o contagiante ambiente do jogo. O período destacado pelo cantor é entre 1975 e 1984, ano no qual o disco foi lançado, momento de euforia em relação à recente independência política, porque as equipas eram nacionais e compostas por compatriotas. Nesse período, o desporto esteve em alta, quer nas escolas, através da chamada “ginástica massiva” e do desporto escolar, quer no desporto profissional.

¹ O vinil possui dez faixas: A1. Prefiro ir ao futebol A2. Catarina A3. Ndzitsikeni A4. Nwamuhexe A5. Tihuku ta kokwana B1. Utatissola B2. Salanine B3. Instrumental B4. Mpfuga B5. Ngoma ya malolo.

Embora o título seja em português, a música “Prefiro ir ao futebol” é interpretada em xichangana,² falada no sul de Moçambique, nas províncias de Maputo e Gaza, por 1.660.319 de moçambicanos. Tem como variantes o xihlangu, xidzonga, xin'walingu, xibila e xihlengwe.³ Langa usa termos consagrados em xichangana para o desporto, assim como alguns idiofones que refletem o som da bola ao ser encaixada ou chutada pelos jogadores.

Avandzela va psali va mina...
 Vakhu utayikoka ya kutsaya
 Vanidyelile vapsali va minooo!
 Vaku tayi koka ya kutsaya
 Ndzihetile malembe yaku taloooo
 Nanifunda aku tsaya ka viyola
 Ndzihetili nkama waku talooo!
 Ndzifundela aku tsaya ka viyola
 Autsayi la mina la maviyola
 Lini ndzulute ntsiga konhe
 Autsayi la mina la maviyola
 Lini ndzulute ni tsitsi
 Autsayi la mina lama viyola lini ndzulute ndzundoooo!
 Swayampsa akuhela ka viki ndziyabukela avakavi va bola (2x)
 Nityabukela Precioso loko atitlanguela bola la yena
 Nitayabukela Joaquim João loko akuli bhiiii! a bola la yena
 Nitayabukela Maxaquene loko atitlanguela bola la yena
 Nitayabukela Nuro Americano loko akuli katla a bola la yena
 Nitayabukela Textáfrica loko atitlanguela bola la yena
 Nitayabukela José Luís loko akuli katla a bola la yena
 Nitayab'ukela Costa do Sol loko atitlanguela bola la yena
 Nitayab'ukela Mwatopi loko va ku li bhiiii! bola lavona
 Namuntla
 Ta kunpfanooo! (6x)
 Amunkuku leyi
 Yaguabanooo! (4x)
 Swayampswa akuhela ka vhiki niyabukela avakave va bola! (3x)
 Yaguabanooo! (2x)
 Amunkuku leyi
 Yaguabanooo! (2x)

Em tradução livre, diz:

Disseram os meus pais
 Que eu ia padecer por causa de tocar
 Fiquei muitos anos a aprender a tocar viola
 Estou a passar mal, diferente dos jogadores

² Música “Prefiro ir ao futebol” disponível em: <https://bit.ly/3EI7WyK>.

³ NGUNGA; FAQUIR. *Padronização da ortografia de línguas moçambicanas*, 2011, p. 225.

Vale a pena no final de semana ir ver os mestres da bola
Vou aplaudir Precioso quando joga a bola
Vou aplaudir Joaquim João quando chuta aquela bola
Vou aplaudir o Maxaquene quando joga a bola
Vou aplaudir o Nuro Americano quando encaixa a bola
Vou aplaudir o Textáfria quando joga a bola
Vou aplaudir o José Luís quando encaixa a bola
Vou aplaudir o Costa do Sol quando joga a bola
Vou aplaudir Mwatopi quando bate na bola.
Hoje vai o jogo será sério
Os galos vão lutar duro.

Alexandre Langa comenta que seus pais já tinham o alertado para que não dedicasse muito tempo à música, particularmente à viola. E, hoje, reconhece que eles tinham razão, porque está a passar maus bocados. O conselho foi dado pelos pais no período colonial. O cantor, por pertencer à uma sociedade na qual as pessoas se comunicam oralmente, ouve os conselhos dos pais como argumento de autoridade, devendo obedecer, pois eles são os representantes fiéis dos seus ancestrais. Por não os ter obedecido, as consequências vieram. Deste modo, lamenta não ter seguido os conselhos de seus pais e a consequente desgraça actual.



Capa do disco *Prefiro ir ao futebol*, de Alexandre Langa.

Por outro lado, inveja a fama, o talento e o bem-estar dos jogadores. Deste modo, compara o jogo renhido de futebol com a luta entre galos, na qual somente os mais fortes vencem. Apesar do forte nacionalismo na época, nem todas as artes foram valorizadas. A marrabenta e os seus cultores foram "marginalizados" porque eram considerados "burgueses". Para piorar a situação, havia falta de material de

trabalho e uma profunda crise económica, decorrente da luta contra tensões da guerra fria, da luta contra o Apartheid, falta de alimentos e início de uma guerra civil. A situação de penúria de Alexandre Langa, por conseguinte, também afectava outros músicos, como Fany Mpfumo (1929-1987).⁴

Para Alexandre Langa, valia a pena ir assistir ao futebol para ver os exímios jogadores em plena atuação. Por isso, o cantor relata o ritmo contagiante das partidas de futebol, as brilhantes jogadas, os jogadores da época, como Joaquim João e Nuro Americano. Canta também as suas equipas preferidas: Maxaquene, Tuxtáfrica e Costa do Sol.

“Matateu” (1998)⁵ é o título da música cantada em xirhonga por Gonzana, nome artístico de Hassiade Múmino (1932-2006), presente no álbum *Massoriana* (1998).⁶ Gonzana foi membro do famoso grupo João Domingos. O tema da canção é o jogador do Belenenses, Sebastião da Fonseca Lucas, conhecido como Matateu (1927-2000). Gonzana narra que um dia uma bola veio saltitando ao seu encontro, a pedir que o cantor a escondesse, pois tinha medo do potente remate do jogador. Aqui, as bolas ganham vida, falam e pedem ajuda ao cantor para fugirem de Matateu. No dito popular, dizia-se que o remate do jogador do Belenenses era capaz de matar o adversário. A canção é entoada em xirhonga, língua falada nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane por 239.309 falantes.⁷

Na íntegra, a letra da canção é a seguinte:

Solo: Nivhoni a bola nadzitulatluleka. (2x)
 Dzitedzoni vhona dzibuya ku mini.
 Dziku ni tumbete ndzitsava Matateu.
 Coro: Ndzivoni abola nadzitulatluleka. (2x)

Dzitedzoni vhona dzibuya ku mini.
 Dziku ni tumbete ni tsava Matateu.
 Solo: Mabola hinkwawooo! ya le Portugal... (2x)
 Loko makhumbuka nengue wa Matateu
 Svalhamalisa ka matiko hinkwawu.
 Loko va dzimuka vito dza Matateu ahidzidzunisteni vito dza nwayana lweyi.
 Coro: Nivoni abola na dzitulatluleka.
 Nivoni abola nadzitulatluleka.

⁴ LARANJEIRA. *Marrabentar*, p. 129-34.

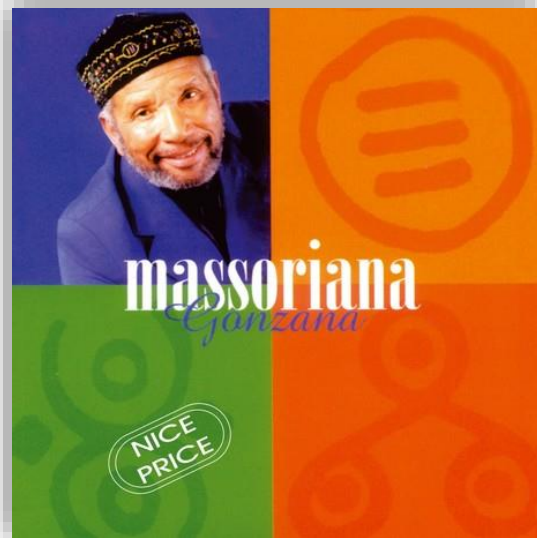
⁵ Música “Matateu” disponível em: <https://bit.ly/3rOKeMe>.

⁶ O CD possui dez faixas: 1. Massoriana 2. Elisa Mavai 3. Bibiba 4. Mogudine 5. As garotas 6. Loconiangula 7. Nioni Ini 8. Telefone 9. Matateu 10. Diga a ela.

⁷ SOPA. *A alegria é uma coisa rara*, p. 128-132.

Dzite dzinivhona dzibuya ku mini
Dziku ndzitumbete nitsava Matateu.
Solo: Mabola ya Benfica ni mabola ya Sporting.
Loko makhumbuka vito dza Matateu.
Mabuya kumini na mazvu zvumela
Maku hitumbete hitsava Matateu.
Coro: Ndzi vhoni a bola na dzitulatluleka. (2x)
Dzitedzoni vhona dzi buya ku mini
Dziku ndzitumbete ndzitsava Matateu.
Solo: Ndzivoni abola nadzitulatluleka. (2x)
Dzitedzoni vhona dzibuya ku mini.
Dziku ndritumbete ndzitsava Matateu.
Coro: Ndzivoni abola nadritlulatluleka. (2x)
Dzitedzoni vhona dzibuya ku mini.
Dziku ndzitumbete nitsava Matateu.
Muhani muka djini.
Mutsali wa "Nkentxe Nkentxe".
Ungadrighaduli mamana wanga wa munwe.
Hiya ka ti nhenha tabola. Wa liyo ha nidu!
Coro: Va nghana va Matateu.
Solo: Nwa Xiphana Narcina Abdul
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Issufo Pesado
Coro: Va nghana va Matateu
Ronil
Coro: Va nghana va Matateu
Nakil Cesar Simões
Coro: Va nghana va Matateu
Va nghana va Matateu
Solo: Naskin
Fruela
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Rafael Banze
Afonso Bonguana
Coro: va nghana va Matateu
Rosário Kanfun
Coro: Va nghana va Matateu
Ibrahimio
Mwa xi ghanga
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Abdul Gafur Mutsini
Va nghana va Matateu
Solo: Carlos Ximovhana
Usumani Sabu
Coro: Va nghana va Matateu
Mario Simoês Mama tak Osan
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Bai Hamina Domingos Arouca
Coro: Va nghana va Matateu

Solo: Bebe Albazini
Herinque Brandão
Coro: Va nghana va Matateu
Vicente Gangara Zezé Craveirinha
Coro: Va nghana va Matateu
Romeu Germano Massimbi
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Fica Issufo Thunbwa Tano
Va nghana va Matateu
Solo: Aluar Ismael Saida Amina
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Abdul Casil Skandar
Coro: Va nghana va Matateu
Solo: Niva nwana Niva nwana Niva nwayani lava vanga sala
Coro: Va nghana va Matateu
Va nghana va Matateu.⁸



Capa do disco *Massoriana*, de Gonzana.

A tradução da letra, sem transcrever suas repetições, é a seguinte:

Vi a bola a saltitar e essa bola vinha na minha direcção
A pedir que lhe esconda porque tinha medo de Matateu
Todas as bolas que lembram do pé de Matateu
O mundo todo fica admirado
As bolas do Benfica e as bolas do Sporting de Portugal
Vem ter com o cantor para que lhes possa esconder

⁸ Agradeço a Albino Fernando Macuacua pelo precioso apoio na tradução e interpretação das canções de Alexandre Langa e Gonzana.

Quando as pessoas lembrarem seu nome deve ser louvado
Escritor de "Nkentxe Nkentxe", não me enganes, a minha mãe é única
Aqueles amigos da bola
Os amigos de Matateu
Nwa Xiphana
Narcina Abdul
Os amigos de Matateu
[...]



Grupo João Domingos. fonte: sopa, 2014, p. 286.

Os versos da canção falam do excelente Matateu, goleador que causou admiração em todo mundo pela espetacular forma de jogar a bola, sobretudo em Portugal, quer seja contra o Benfica ou o Sporting, melhores equipas da época. Para além de falar de Matateu, seu amigo recorda outros 32 nomes da Associação de Futebol Africana (AFA), considerados colegas de Matateu, dentre os quais Iassine Abdul, Isufo Pesado, Massiquinha, Abdul Gafur, Henrique Brandão, Abdul Kadir Skandar e José Craveirinha. É preciso lembrar que Matateu pertenceu ao Clube Desportivo João Albasini, afiliado da AFA.

Gonzana recorda numa entrevista que nesse período os jogadores atuavam por amor ao desporto. Quando Matateu tornou-se famoso, escutava frequentemente suas atuações pelos relatos da Emissora Nacional. A canção “Matateu” era muito popular nas décadas de 1950 e 1960, seus feitos eram cantados nos recreios, enquanto

as crianças jogavam a corda. A canção faz referência ao letrista da canção "Nkentxe Nkentxe", que foi regravada pelo cantor Wazimbo no álbum *Makwero* (1998). O ambiente do período e os nomes citados mostram que a cultura física, ligada aos desportos, estava associada à cultura intelectual. Muitos dos referidos na listagem do cantor são artistas e profissionais liberais em diversos sectores da sociedade colonial e, por isso, compunham uma elite culta da época.⁹

* * *

REFERÊNCIAS

GONZANA, Matateu. In: **Massoriana**. Vidisco Moçambique, 1998 (CD). Disponível em: <https://bit.ly/3rOKeMe>.

LANGA, Alexandre. **Prefiro ir ao Futebol**. Ngoma, 1984 (vinil). Disponível em: <https://bit.ly/3EI7WyK>.

LARANJEIRA, Rui. **Marrabenta: evolução e estilização (1950-2002)**. Maputo: Minerva print, 2014.

MIGUEL, Amâncio. **Marrabentar: vozes de Moçambique**. Maputo: Marambique, 2005.

NGUNGA, Armindo; FAQUIR, Osvaldo. **Padronização da ortografia de línguas moçambicanas**: relatório do II seminário. Maputo: Centro de Estudos Africanos-UEM, 2011.

SOPA, Antonio. **A Alegria é uma coisa rara**: subsídios para a história da música popular urbana em Lourenço Marques (1920-1975). Maputo: Marimbique, 2014.

* * *

Recebido para publicação em: 29 mar. 2022.
Aprovado em: 07 abr. 2023.

⁹ Informação dada por Sara Miguel Saranga em entrevista em 23 set. 2021.